

Semana do Cérebro 2021 UFSJ-CCO: Movimentando as Redes Sociais

Autores Cristiane Queixa Tilelli ¹, Luciana Estefani Drumond de Carvalho ¹, Maira de Castro Lima ¹, Valéria Ernestânia Chaves ¹

Instituição ¹ UFSJ - Universidade Federal de São João del Rei (Campus Centro-Oeste: Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, Divinópolis-MG, CEP 35.501-296)

Resumo

Introdução

A Semana no Cérebro é um evento nacional, parte da Brain Awareness Week, que visa a divulgação da Neurociência, incentivando integração entre academia e sociedade.

Objetivo

Participação unificada de acadêmicos do Campus Centro-Oeste D. Lindu (CCO), da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), na Semana do Cérebro.

Métodos

Sete equipes, sob orientação de 4 docentes (as autoras), participaram da ação, com atividades organizadas em 3 eventos: (1) Conferência para divulgação dos trabalhos conduzidos no CCO-UFSJ; (2) Campanha nas redes sociais realizada pelo Instagram; (3) Conferência de encerramento, com aula do professor convidado Dr. Norberto Garcia Cairasco. Os dados apresentados se referem a um período de 2 semanas desde o início do evento (15 a 28 de março de 2021).

Resultados

Os organizadores foram 4 docentes e 17 alunos de Graduação do CCO-UFSJ. As conferências inicial e final foram transmitidas ao vivo em canal do YouTube ("Semana do Cérebro UFSJ": <https://www.youtube.com/channel/UCDFF0jJSzglWrdOrWWWh3rtQ>).

A conferência inicial (Roda de Conversa em Neurociência: <https://youtu.be/CK2aMQT2UNA>) e a final (Como um Neurocientista no Brasil construiu a Rede Ciência, Arte, Educação & Sociedade - CienArtES: <https://youtu.be/PCPXa1YuRuA>) tiveram, respectivamente, 267 e 202 participantes. Em conjunto, foram 931 visualizações e 951 impressões (taxa de cliques: 10,6%). A maior parte das visualizações teve origem externa (33,2%), direta ou desconhecida (28,7%) ou em vídeos sugeridos (19,8%), com duração média de 29 min. O público atingido teve faixa etária de 18 a 34 anos (80% até 24 anos) com maioria do gênero feminino (76,8%). Atualmente, o canal tem 972 visualizações e 2.019 impressões (taxa de cliques: 6%).

As publicações no Instagram foram responsabilidade das equipes envolvidas: Laboratório de Fisiologia Animal (@gad_fisiologia), Ligas Acadêmicas de Anatomia Clínica (@laacufsjscc), Neurociências (@laneufsjs) e Práticas Integrativas e Complementares (@lapic.ufsj) e Projetos de Extensão Pílulas de Neurociências (@pilulasdeneurociencias), Saber Epilepsia (@projetosaberepilepsia) e Uma Visita ao Corpo Humano (@umavisitaaoCorpohumano). No período analisado, as contas tinham 127-936 seguidores, alcançando 144-2.339 contas. Cada postagem atingiu 89-703 pessoas, sendo 68-79% do gênero feminino e com 18 a 34 anos de idade, em sua maioria (>60%).

Conclusão

Através das ações viabilizadas na Semana do Cérebro 2021 foi possível atingir um público jovem-adulto, isolado da Universidade e da sociedade, devido à Pandemia da Covid-19. As atividades, organizadas em conjunto e disponibilizadas sincronamente, tiveram grande alcance, principalmente a curto prazo. Atividades realizadas por via remota têm grande potencial para serem ferramentas de divulgação de conhecimentos de qualidade em Neurociência.

Apoio Financeiro: CCO-UFSJ; Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX), UFSJ.

Palavras-chaves: Educação, Neurociência, Divulgação

Fonte de informação sobre o cérebro para educadores, universitários e público em geral

Autores Letícia Sayuri Ribeiro Sazaka ¹, Roberta Ekuni ¹

Instituição ¹ UENP - CLM - Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Luiz Meneghel de Bandeirantes (Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria, CP 261 - CEP 86360-000 Bandeirantes - Paraná - Brasil)

Resumo

Introdução

Neuromitos são conceitos errôneos sobre o cérebro cuja crença é alta e persistente em educadores. Estudos internacionais mostram que parte da crença em neuromitos vem da mídia e de cursos de treinamento para professores. Portanto, investigar a fonte de aquisição desses neuromitos no Brasil é importante para determinar em que frente trabalhar na sua desmitificação.

Objetivo

Analisar a fonte de aquisição dos neuromitos em educadores, estudantes de licenciatura (calouros e veteranos) e público geral.

Métodos

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética (#4.000.357). Foi utilizado um questionário baseado em Tardif (e.g.: Mind Brain and Edu. 9:50,2015) que continha 5 sentenças (4 neuromitos e 1 sentença correta). Para cada sentença, os participantes respondiam, em uma escala *Likert* de 4 pontos, o quanto concordavam (4) ou discordavam com a frase (1) e onde a informação foi adquirida. Uma análise não paramétrica (devido a violação dos pré-requisitos) comparou a crença entre os grupos. O nível de significância adotado foi 5%.

Resultados

Participaram desse estudo 157 participantes (27,9 anos $\pm$ 1,9 DP). Todos os neuromitos abordados possuem alta concordância. Estilos de aprendizagem em primeiro lugar (91,07%), seguido por BrainGym® (79,61%) e dominância hemisférica (73,23%). Um Kruskal-Wallis demonstrou que os grupos [educadores, estudantes de licenciatura (calouros e veteranos) e público geral] não diferiram em relação a crença do uso dos 10% e estilos de aprendizagem. Os grupos diferiram na crença da dominância hemisférica, $H(3) = 16.48$, $p < .001$. Uma comparação de pares (DSCF) mostrou que o público geral (3.21 ± 0.95) e professores (3.31 ± 0.82) acreditam mais que veteranos de licenciatura (2.47 ± 1.00), ($ps < .01$). Também diferem na crença do BrainGym®, $H(3) = 12.42$, $p = .006$, onde veteranos de licenciaturas (2.59 ± 0.95) acreditam menos que os professores (3.25 ± 0.69). Isso pode indicar que alunos que estão para se formar podem ter visto mais informações sobre o tema do que os outros grupos. Em relação às fontes de aquisição, amigos/colegas, outras fontes (e.g. Youtube, livros, aula) e revistas científicas foram listados como os principais meios de obtenção dessas informações.

Conclusão

Os dados mostram uma alta crença em neuromitos em todos os grupos, mas alguns neuromitos são menos credíveis por alunos veteranos, o que pode indicar que, por se tratar de tema recente, talvez os educadores não tenham estudado isso quando se formaram. Além disso, neuromitos também se espalham por várias fontes, o que indica que a divulgação científica deve trabalhar em diversas frentes no combate aos neuromitos.

Apoio Financeiro

Fundação Araucária.

Palavras-chaves: Neuromitos, Formação de Professores, Neurociência

O ensino de Neuroanatomia por meio de jogos e materiais didáticos: uma experiência extensionista

Autores Isabelle Poletto Smentkoski ¹, Leticia Sayuri Ribeiro Sazaka ¹, Henrique Guilherme dos Santos Martins ¹, Roberta Ekuni de Souza ¹

Instituição ¹ UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná (Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria, CP 261 - CEP 86360-000 Bandeirantes - Paraná - Brasil)

Resumo

Introdução

A educação não formal é menos hierárquica, sistemática, mais difusa e flexível. Além disso, respeita as diferenças do público e pode usar jogos e materiais didáticos para troca de conhecimentos. Portanto, é vantajosa porque transcende os muros escolares, salas de aulas, ambientes de trabalho e atende as premissas da extensão universitária. Um dos objetivos da extensão é fornecer conhecimento às pessoas de diferentes formas por meio da divulgação científica. Tendo em vista que a Neuroanatomia pode ser considerada difícil para alguns alunos, o ensino desta pode ser facilitado pelo uso de jogos e materiais didáticos, proporcionando uma conexão entre os conceitos e permitindo momentos divertidos por meio de uma educação não formal.

Objetivo

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência obtida em um evento de extensão universitária focado em divulgar Neuroanatomia por meio de materiais didáticos e jogos.

Métodos

O estande de Neuroanatomia fez parte do evento de divulgação científica “Conhecendo o Cérebro 2019”, organizado pelos membros do Programa de Extensão Grupo de Estudos em Neurociência (GEN). A ação foi dividida em atividades pré-evento, no qual confeccionou-se o material e atividades no evento. O jogo, estilo jogo da memória eletrônico, foi elaborado utilizando duas placas de madeira. Os lobos cerebrais foram modelados à mão com massa de biscuit. Primeiramente, tiras cilíndricas foram modeladas e coladas na placa para simular padrões de um cérebro, formando sulcos e giros. Posteriormente, a programação do jogo foi feita em Arduino. O circuito eletrônico foi montado respeitando as cores das luzes representando cada lobo. Todavia, o jogo não registrava os resultados. No dia do evento, os visitantes ouviam uma explicação sobre o encéfalo com mostra de peças anatômicas reais, manipulavam modelo didático e depois jogavam o jogo para reforçar as informações aprendidas. O objetivo do jogo foi auxiliar a memorizar o nome e a localização de cada lobo.

Resultados

Como resultado, 335 estudantes da Educação Básica, universitários e pessoas do público geral visitaram o evento e interagiram com as propostas didáticas fornecidas nos estandes. Fizeram perguntas, manipularam os materiais didáticos e jogaram o Jogo da memória dos lobos cerebrais. Na escala de emojis, 110 responderam, sendo mais de 80% marcando que “gostaram muito” das atividades. Em relação aos monitores do estande, os mesmos perceberam que participar de ações como essa auxiliam no processo formativo.

Conclusão

Conclui-se que a extensão universitária pode propagar conhecimento científico com linguagem acessível por meio da educação não formal. Ao mesmo tempo, proporciona ao estudante um melhor entendimento dos conceitos, contribuindo para sua formação.

Apoio Financeiro

Não houve apoio financeiro.

Por se tratar de um projeto de extensão com intuito de apenas ensino, seguimos a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, onde não há necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética porque não se trata de uma pesquisa e sim de uma ação de ensino.

Palavras-chaves: Neurociências, Extensão Universitária, Ensino

Alfabetização em Neuroética no Brasil: moldando o futuro na discussão global da neuroética

Autores Angélica Francisco de Oliveira Dutra de Moraes ^{1,3}, Maria Inês Nogueira ^{1,3}, Marisa Russo ^{2,3}

Instituição ¹ USP - Universidade de São Paulo (R. da Reitoria, 374 – Cidade Universitária, Butantã, São Paulo – SP, 05508-220 <https://www5.usp.br/>), ² UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (R. Sena Madureira, 1500 - Vila Clementino, São Paulo - SP, 04021-001 <https://www.unifesp.br/>), ³ NEURO-I-SELF - Neuroética - Implicações sociais, éticas, legais e filosóficas (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8364306881808928)

Resumo

Introdução

Há quase vinte anos, o primeiro encontro de Neuroética expressou preocupação com os impactos sociais das neurociências. Vários países, institutos de pesquisa e instituições não governamentais, principalmente Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nações Europeias iniciaram a revisão de seus códigos de bioética, e se empenharam para garantir amplas discussões sobre neuroética. América Latina e a África, ainda carentes de embasamento para as discussões no campo emergente, tiveram menor oportunidade de contribuir com sua perspectiva para as discussões globais da neuroética.

Objetivo

Para preencher essa lacuna, foi criado um projeto unificador para 1. mapear a disseminação da discussão acadêmica em neuroética na América Latina, com foco no Brasil, Argentina e Chile e 2. propor oficinas, cursos e discussões científicas para fomentar a formação em neuroética no contexto acadêmico e social. Os resultados preliminares dizem respeito ao Brasil.

Métodos

Para encontrar as principais pesquisas acadêmicas na área de neuroética no Brasil, buscamos pelos termos “*neuroética*”, “*neuro-ética*”, “*ética das neurociências*” e “*ética das ciências cognitivas*” nas bases de dados da CAPES e FAPESP e nos grupos de pesquisa (CNPq), no período de 2002-2019. Além desses, busca via *web* – Google – para obter informações gerais nos contextos de Argentina e Chile quanto à oferta de cursos e/ou outros eventos relacionados ao tema.

Resultados

Nas plataformas brasileiras, encontramos 196 trabalhos – entre teses e dissertações – disponibilizados pelos bancos de dados como correspondentes aos termos de busca. Desse total, apenas 3 apresentaram as palavras buscadas no título. No *Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq*, localizamos 7 grupos com palavras-chave relacionadas à nossa investigação. Apenas 2 deles têm *neuroética* como tema principal de suas pesquisas.

Conclusão

A ausência de formação em neuroética resulta em falha em reconhecer a relevância dos impactos sociais das neurotecnologias. Mapear os campos de discussão da neuroética na América Latina, em particular no Brasil, nos ajuda a compreender os valores, conceitos e lacunas do letramento em neuroética e organizar, de forma mais representativa, cursos e outros eventos para envolver a comunidade e torná-la mais participativa na discussão de neuroética global.

Não foram utilizados experimentos que envolvam animais ou seres humanos.

Apoio Financeiro

CAPES

Palavras-chaves: Neuroética, Ensino, América Latina

NEUROTÓPICOS: UM PROJETO DE DIVULGAÇÃO DAS NEUROCIÊNCIAS PARA EDUCADORES.

Autores Flávia Lage Pessoa da Costa ¹, Amanda Séllos Rodrigues ^{3,1}, Juliana Carvalho Tavares ²

Instituição ¹ PUC-MG - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Av. Brasil, 2023 - Funcionários, Belo Horizonte - MG, 30140-002), ² UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais (Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901), ³ FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz (Av. Brasil, 4365 - Manguinhos, Rio de Janeiro - RJ, 21040-900)

Resumo

Introdução

Para uma educação de qualidade é imprescindível que ela seja fundamentada em evidências científicas. O acesso às informações neuroeducacionais nem sempre é possível, por razões que perpassam desde a falta de recursos financeiros até a desconexão dos centros de pesquisa com a realidade educacional. Visando popularizar conhecimentos neurocientíficos e ressaltar a importância deles para a educação, foi criado o canal **Neurotópicos: Neurociências e Educação**.

Objetivo

Estreitar a relação cientista-educador-sociedade através de ações de popularização *online*, visando a alfabetização científica e a capacitação de educadores.

Criar um repositório neurocientífico gratuito, inteligível, de qualidade e de acesso ilimitado.

Métodos

Quinzenalmente *lives* sobre neuroeducação são realizadas no canal **Neurotópicos: Neurociências e Educação**. A seleção e convite aos palestrantes das *lives* é realizado por análise curricular e pelas contribuições científicas e/ou educacionais. O tema da *live* é definido de forma colaborativa entre o convidado e a pesquisadora. Com 3 dias de antecedência a *live* é divulgada via redes sociais. Através do Youtube Studio são monitoradas as estatísticas do canal, o alcance dele, o envolvimento do público e dados sobre eles. É realizada análise descritiva para compreender as características da amostra, expressa por medidas de tendência central e de dispersão. Os interessados inscrevem-se livremente no canal e não estão sujeitos a riscos de qualquer natureza, dispensando aprovação ética.

Resultados

De 10/20 a 08/21 realizou-se 20 *lives* (2 *lives*/mês). O canal tem 1.917 inscritos: 81,7% do sexo feminino e 18,3% do masculino. A idade varia de 18 a 64 anos, sendo mais assíduos de 35 a 44 anos (38,2%). Há 2.219,7 horas(h) de *views*, correspondendo a 10.229 visualizações. Destas, 59,7% são de não inscritos. Cada *live* teve duração média de 1h27m, $\pm$ 11,5. A mais assistida teve 365,8h de visualizações (16,5%) ou 908 acessos (8,9%) e a menos vista teve 40,8h (1,8%) ou 128 acessos (1,3%). 47,5% dos acessos são externos ao *Youtube*; 75,5% ocorrem via dispositivo móvel e 66,7% aconteceram ao vivo.

Conclusão

O crescente aumento de inscritos, de visualizações e de interação, sugere que o tema das *lives* apresentadas no canal é de interesse e importante para capacitação de educadores. Há necessidade de investir em estratégias de divulgação do canal, alinhadas aos algoritmos de recomendação de conteúdo do *Youtube*, para que mais pessoas possam conhecê-lo e se inscrever. É importante a divulgação das *lives* via redes sociais já que há mais acesso via *WhatsApp*.

Apoio Financeiro

Financiamento próprio.

Palavras-chaves: Capacitação de educadores, Divulgação Científica, Neuroeducação

O uso da internet e mídias sociais para a realização de eventos e divulgação científica pela Liga Acadêmica de Neurociências e Comportamento no contexto de pandemia

Autores Gustavo Ramalho de Deus Santos ¹, Luis Carlos Pereira Monteiro ¹, Helma Maria Negrão da Silva Alencar ¹, Analu Alves Maciel ¹, Milena Leticia Martins ¹, Patrick Roberto Gomes Abdoral ², Laís Resque Russo Pedrosa ¹, Luana Carvalho Martins ¹, Sávio Lima Bastos ³, Mateus dos Santos Silva ¹, Yuri Richard Silva da Conceição ¹, Panmelly Abreu de Oliveira ¹, Ana Cândida de Souza Barroso ⁴, Ludmilla dos Santos Barbosa ¹, Anderson Manoel Herculanio Oliveira da Silva ¹

Instituição ¹ UFPA - Universidade Federal do Pará (R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110), ² FC - Faculdade Cosmopolita (Av. Tavares Bastos, 1313 - Marambaia, Belém - PA, 66615-005), ³ USP - Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (Rua Monte Alegre, Av. Bandeirantes, 3900 - Subsetor Oeste - 11 (N-11), Ribeirão Preto - SP, 14040-900), ⁴ UEPA - Universidade do Estado do Pará (Tv. Perebebuí, 2623 - Marco, Belém - PA, 66087-662), ⁵ UNAMA - Universidade da Amazônia (Av. Alcindo Cacela, 287 - Umarizal, Belém - PA, 66060-000)

Resumo

Introdução

A Liga Acadêmica de Neurociências e Comportamento da Universidade Federal do Pará (LANeC) é uma entidade estudantil, sem fins lucrativos, que busca agregar estudantes de graduação e pós-graduação com interesse comum nas neurociências e promover eventos e atividades de divulgação neurocientífica. Durante a pandemia de COVID-19 e da impossibilidade imposta por ela de realizar tais atividades de forma presencial, a liga tomou medidas que a permitiram se adaptar ao formato virtual para continuar exercendo sua função na divulgação e educação das neurociências.

Objetivo

Relatar as atividades realizadas pela LANEc no contexto da pandemia de COVID-19 e apresentar dados relacionados ao alcance e engajamento obtidos através de plataformas digitais, como veículos de divulgação e educação sobre as neurociências.

Métodos

Através de plataformas como Even3, Google Forms, Google Meet, Instagram, StreamYard e YouTube, a liga realizou diversas atividades no período 2020-2021, o que inclui o processo de seleção de novos membros, a X Semana Nacional do Cérebro (SNC), a IV Olimpíada Paraense de Neurociências (OPNeuro), o II Simpósio sobre Produtos Naturais na Neurociência (SPN), além de diversas publicações sobre temas relacionados às neurociências em seu perfil no Instagram, enquanto buscava formas de aumentar seu alcance e engajamento com o público.

Resultados

O uso do Instagram para realizar publicações de conteúdos relacionados à neurociência contribuiu para o aumento do alcance da liga no período citado, com um ganho de 526 novos seguidores e maior engajamento na rede social. Outro ganho obtido foi através do canal da LANEc no YouTube criado em maio de 2020, que até o presente momento já soma mais de 240 inscritos e mais de 3.500 visualizações nos vídeos. No canal foram publicadas diversas videoaulas sobre os conteúdos abordados na OPNeuro com uma média de 122 visualizações por vídeo. Além disso, a plataforma também foi utilizada para transmitir ao vivo a X SNC e o II SPN, o que levou a um aumento no número de inscritos e visualizações dos vídeos naquele período. A frequência dos espectadores em ambos os eventos foi registrada usando a plataforma Google Forms. Ademais, no II SPN, a inscrição no evento foi realizada utilizando a plataforma Even3, com um total de 94 inscritos no simpósio, dos quais 88,29% não faziam parte da liga.

Conclusão

Através do uso de diferentes plataformas digitais e mídias sociais, a LANEc pôde se manter ativa durante o período de pandemia, aumentando o seu alcance sobre o público e realizando eventos e atividades de divulgação científica e educação das neurociências no mesmo período. Futuramente a liga planeja expandir ainda mais este alcance adotando novas tecnologias e atividades remotas ou híbridas quando as condições sanitárias permitirem. Com estes achados, mostramos como a internet e as mídias sociais podem ser usadas como grandes aliados da divulgação científica para as neurociências, atingindo lugares e pessoas mais distantes do que antes.

Apoio Financeiro

Não houve apoio financeiro

Palavras-chaves: Divulgação científica, Liga acadêmica, Mídias sociais

LING: Conectando o Segundo Cérebro às redes

Autores Maria Carolina Ricciardi ¹, Neilane Rocha ¹, Beatriz Thomasi ¹, Luisa Valdetaro ¹, Patricia Almeida ¹, Arthur Filippi Duarte ¹, Ana Lucia Tavares Gomes ¹

Instituição ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense (Brasil, Niterói, RJ.)

Resumo

Introdução

Devido às particularidades e complexidades neuroquímicas e funcionais do sistema nervoso entérico (SNE), este é reconhecido pela literatura como “Segundo Cérebro”. O Laboratório da Interação Neuro-Glial da Universidade Federal Fluminense (LING-UFF), fundado em 2012, concentra sua pesquisa sobre células neuronais e gliais do SNE que executam uma série de funções do trato gastrointestinal e participam ativamente do eixo intestino-cérebro. Com a pandemia e a paralisação das atividades presenciais, foi necessário reinventar o processo de produção acadêmica. Por meio de um canal de comunicação, o LING-UFF iniciou seu trabalho de disseminação do conhecimento visando conectar a população à informação científica e à produção acadêmica realizada na universidade pública.

Objetivo

O nosso trabalho objetiva a divulgação científica sobre o SNE e atividades realizadas no LING-UFF abordando temas de relevância científica como: eixo microbiota-intestino-cérebro, doenças neurodegenerativas e o neurodesenvolvimento a fim de difundir a importância do SNE e seus processos na saúde e na doença.

Métodos

Os conteúdos foram elaborados a partir de artigos científicos indexados nas plataformas de busca da Capes e PubMed. Criamos então publicações voltadas para os usuários das mídias sociais *Instagram* e *Facebook*. Os resultados sobre o alcance foram fornecidos pelo algoritmo da plataforma *Instagram*, na qual quantifica o número de seguidores do nosso canal de divulgação científica e a quantidade além de pessoas que acessaram nossas publicações entre maio e agosto de 2021. Assim é possível ver a porcentagem de leitores que nós atingimos como um todo durante esse período.

Resultados

Foram criadas colunas com abordagens variadas que possuem imagens bem elaboradas e esquemáticas que facilitam a compreensão do leitor. Como intuito de embasar o leitor, a coluna “Segundo Cérebro” aborda assuntos introdutórios voltados para a fisiologia básica do SNE. A coluna “Você Sabia?” sintetiza as descobertas de artigos científicos pré-debatidos em seminários do laboratório. O “*Breaking LING news*” publica de forma dinâmica as descobertas mais recentes e de impacto relacionadas ao SNE trazendo detalhes relevantes das publicações e seus possíveis desdobramentos na pesquisa e na clínica. Os “*Highlights*” são postagens com informações de base associadas a temas de ponta da literatura científica. O @ling_uff foi criado há 15 meses, em maio de 2020, e atualmente conta com 86 publicações e 1.816 seguidores. Nos últimos três meses (maio-agosto, 2021) as publicações atingiram em média 3.627 pessoas, o que equivale a 199,73% a mais do que o nosso número atual de seguidores.

Conclusão

A página @ling-uff apresenta efetividade em alcançar o público como se propõe e difunde o conhecimento sobre uma relevante área das neurociências que é o SNE.

Apoio Financeiro

Este projeto foi apoiado pela Pró-Reitoria de extensão da Universidade Federal Fluminense (PROEX) e pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Palavras-chaves: Sistema Nervoso Entérico, Divulgação Científica, Redes Sociais

I SEMANA DO CÉREBRO DA FAP: REFLEXÕES SOBRE A NEUROCIÊNCIA

Autores Carla Betania Huf Ferraz Campos ¹, Ana Carolina Alarcão ¹, Dirce Huf Ferraz ¹, Diego Alexandre Rozendo Silva ¹, Thiago César Frediane Sant'Ana ¹

Instituição ¹ FAP - Faculdade Adventista Paranaense (Gleba Paiçandu, 80, zona rural, Ivatuba - PR, Brasil)

Resumo

Introdução

A neurociência, ciência que estuda o Sistema Nervoso, está cada dia mais vinculada ao cotidiano popular, sendo relevante e necessário a divulgação científica. Assim, durante o mês de março a "Brain Awareness Week (DANA FOUNDATION)" e a Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento (SBNeC), incentivam a Semana Nacional do Cérebro que é uma campanha global de divulgação da neurociência, que objetiva aumentar o conhecimento do público geral sobre o funcionamento do cérebro humano e sobre a pesquisa nas áreas de neurologia e neurocognição. Sendo assim, a Faculdade Adventista Paranaense (FAP) durante o ano de 2021 aderiu ao evento mundial de divulgação neurocientífica da DANA Foundation e da SBNeC.

Objetivo

Divulgar a neurociência para alunos e comunidade da Faculdade Adventista Paranaense e população em geral.

Métodos

O evento teve início no mês de março, mas suas ações se perpetuaram até Agosto/2021. Foram elaboradas 3 palestras sobre Neurociência que foram transmitidas pelo Canal do Youtube do Instituto Adventista Paranaense (IAP) (instituição que abriga a FAP) e uma palestra foi em parceria com a Semana do Cérebro da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sendo transmitida pelo YouTube Amigo do MUDI - UEM. Também foram realizadas ações às crianças da comunidade local, que puderam ir ao Laboratório de Anatomia da FAP e conhecer estruturas cerebrais. Também tiveram outro encontro para discutir sobre vícios e a neurociência.

Resultados

Cerca de 2000 pessoas foram alcançadas com as palestras através do YouTube, somando pouco mais 3190 visualizações que apresentou temas diversos sobre o cérebro e a natureza; saúde mental na pandemia; hábitos de estudo e a neurociência e neuroética. Os ouvintes puderam participar através de perguntas e mediações com os palestrantes. As crianças da comunidade local que aderiram ao convite, seguindo as medidas de prevenção ao Coronavírus, puderam entrar no laboratório de Anatomia da FAP e ter uma aula sobre o funcionamento do corpo e principalmente do cérebro, assim 30 crianças e seus acompanhantes tiveram a oportunidade de entender sobre neurociência e o corpo humano. Além desse encontro, as crianças também tiveram a oportunidade de estudar e conhecer as ações das drogas, cigarro e álcool no cérebro.

Conclusão

Podemos observar a necessidade e o interesse que as pessoas tem em compreender mais sobre o funcionamento cerebral e como essa proposta movimentou a instituição e os alunos que participam na elaboração da mesma, trazendo um crescimento a instituição e principalmente a comunidade.

Apoio Financeiro

Agradecemos imensamente ao Instituto Adventista Paranaense pelo apoio financeiro e por viabilizar a elaboração desse projeto.

Palavras-chaves: Cérebro, Eventos Científicos e de Divulgação, Neurociências

LiNeB e as diversas formas de divulgar as Neurociências durante a pandemia da COVID-19

Autores Pâmella de Moura Miranda Gonçalves ¹, Bruna Pessoa de Araújo ¹, André Almo de Moraes Coutinho ¹, Carlos Henrique de Carvalho Teixeira ¹, Regina Celia Cussa Kubrusly ¹, Ronald Marques dos Santos ¹
Instituição ¹ UFF - Dept. Fisiologia e Farmacologia (Rua Professor Hernani Melo, 101. São Domingos. Niterói - RJ. 24210-130)

Resumo

Introdução

A pandemia da COVID-19 fez o mundo experimentar uma nova forma de viver: o isolamento social. O acesso à internet cresceu drasticamente com a busca por entretenimento, consumo de informação ou pela comunicação com parentes e amigos. Além do aumento do tempo online, o contexto pandêmico trouxe à tona outras alarmantes consequências: a veiculação desenfreada de *fake news*, colocando em risco a credibilidade de autoridades científicas; e o aumento significativo da ocorrência de transtornos mentais, como ansiedade e depressão. Assim, a Liga Acadêmica de Neurociências Biomédica (LiNeB) desenvolveu alternativas de comunicação para atuar nas duas frentes, permitindo que as pessoas se entretendam e aprimorem seus conhecimentos sobre neurociências.

Foram então elaborados dois projetos de divulgação científica: o “NeuroFlix” – que aborda conceitos neurocientíficos por trás de produções cinematográficas – e o “Neuro News”, que discute artigos científicos com temas de interesse público de forma simples e direta.

Objetivo

Divulgar as neurociências para a sociedade usando diferentes estratégias, ao mesmo tempo em que atua para aliviar os esgotamentos rotineiros intensificados na pandemia da COVID-19.

Métodos

Para o “NeuroFlix” foram selecionados filmes disponíveis em plataformas de streaming, enquanto para o “Neuro News” foram selecionados artigos disponibilizados em bases como o PubMed. A partir disso, foram criadas imagens informativas com linguagem acessível a leitores não especialistas. Esses materiais visuais são criados com os softwares Google Slide, PowerPoint e Canva. Os projetos foram desenvolvidos em postagens na nossa página do Instagram (@lineb_uff). Os dados (números de curtidas, alcances e impressões) foram obtidos pela ferramenta Instagram Insights.

Resultados

Após o início dos projetos em março de 2020, o número de seguidores na página do Instagram aumentou de 542 para 1823, crescimento de 330 %, em pouco mais de 1 ano. O “NeuroFlix” foi o primeiro projeto a ser veiculado, contando com 69 publicações, soma um total de 4124 curtidas, com média por *post* de 60 (± 17) curtidas, tendo alcançado 43950 usuários, com média por *post* de 637 (± 142) usuários, e sendo vista 58003 vezes, com média por *post* de 841 (± 171) visualizações, até o presente momento. O “Neuro News”, com 44 publicações, foi o segundo projeto a ser divulgado, tendo um somatório de 2679 curtidas, com média por *post* de 59 (± 13) curtidas, alcance de 26403 usuários, com média por *post* de 582 (± 126) usuários, e sendo vista 34757 vezes, com média por *post* de 752 (± 135) visualizações.

Conclusão

Mesmo com o isolamento social, a LiNeB viabilizou alternativas para dar continuidade ao seu trabalho extensionista, atingindo um número expressivo de pessoas durante a pandemia e contribuindo para a divulgação científica de neurociências.

Apoio Financeiro

PROPI - PROGRAD - PROEX

Palavras-chaves: divulgação, neurociências, pandemia

Cérebro e Natureza: atividades pedagógicas interdisciplinares realizadas em uma escola pública na X Semana Nacional do Cérebro

Autores Gabriel Victoriano ¹, Caroline Avelino de Oliveira ¹, Lígia Goi de Oliveira ¹, Juliana Cristina Silveira e Souza Martins ¹, Juliana Cristina Badanai Tamião ¹, Graziela Cristina Tiago Moysés ¹, Fabiana Teixeira Mendes de Lima ¹, Lucelma Aparecida da Silva Piqueira ¹, Guilherme Augusto Martines ¹, Elaine Cristina de Brito ¹, Liciane Rizzato Sorani ¹, Maria Alice Casemiro Vendramini ¹, Lucas Canto de Souza ², Arnaldo Luís da Silva ¹, Alan Ibn Charur ¹, Karen Franco de Godoi Cardoso ¹

Instituição ¹ DE Jaú - SEDUC - SP - Diretoria de Ensino de Jaú - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Rua Humberto Fabris, s/n - Jardim Carolina - Jaú - SP), ² FCFar - Unesp - Faculdade de Ciências Farmacêuticas/Unesp Araraquara (Câmpus de Araraquara Rod. Araraquara-Jaú Km 1 - Machados - Araraquara/SP - CEP 14800-901)

Resumo

Introdução

A discussão de tópicos relacionados ao sistema nervoso é relevante no currículo escolar e tem potencial para engajar os estudantes para a investigação científica e o protagonismo juvenil. Durante a X Semana Nacional do Cérebro (SNC), foram realizadas atividades pedagógicas interdisciplinares, pautadas no tema “Cérebro e Natureza” numa escola de ensino público. As atividades ocorreram na E.E. Álvaro Fraga Moreira com 400 alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental a 3ª Série do Ensino Médio nos componentes curriculares das áreas de Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.

Objetivo

Divulgar e discutir a importância dos estudos da neurociência no cotidiano dos estudantes e a sua relação com a natureza e saúde mental na comunidade escolar.

Métodos

Foram realizadas as seguintes atividades nas diferentes áreas de conhecimento:

- Linguagens: Confecção de ilustrações originais em cartolina ou cartaz virtual com diversos instrumentos para exposição num mural virtual da unidade escolar. Além disso, foram realizadas pesquisas sobre o tema para elaboração de *Podcasts* e textos dissertativos, poéticos e paródias.

- Ciências da Natureza e Humanas: No ensino médio, foram dadas aulas expositivas dialogadas e palestras sobre o tema, discutindo sobre como a relação do homem com a natureza e saúde mental pode trazer benefícios para a saúde física e mental. A partir dessas discussões, foram elaborados cartazes virtuais e vídeos. Na área de exatas, foi debatido o uso dos aromas naturais para aliviar o estresse, culminando na confecção de aromatizadores artesanais a partir do estudo e elaboração de vídeos para discutir se são cientificamente eficazes. Nos anos finais do ensino fundamental, foram realizadas as seguintes atividades: montagem do capacete do cérebro; elaboração de histórias em quadrinhos, poesias, músicas, narrativas e programação de um Sarau.

- Matemática: Elaboração de infográficos a partir de informações obtidas da literatura sobre os índices de transtornos mentais no Brasil. Também foi aplicado um questionário para avaliar a aprendizagem e satisfação dos estudantes com a SNC.

Resultados

As atividades pedagógicas culminaram na realização de um Sarau de Literatura e Ciência, com a exposição das pesquisas, produções textuais, ilustrações e criações artísticas dos estudantes para toda a comunidade escolar de forma remota e presencial, durante a SNC. Ao final do evento, foi observado que 320 estudantes apresentaram resultados satisfatórios, sendo que 90% demonstraram satisfação em participar das atividades.

Conclusão

As atividades da SNC evidenciaram o protagonismo e engajamento dos estudantes ao discutir tópicos relacionados a ciência em diferentes linguagens, de forma ativa, crítica e reflexiva, propondo reflexões relevantes, sendo um importante tópico previsto na Base Nacional Comum Curricular, além de promover a discussão de temas de saúde mental, exercitando as competências socioemocionais dos estudantes

Apoio Financeiro

Palavras-chaves: Protagonismo juvenil, Educação Básica, Neurociências

LANeCOM e sua atuação na Brain Awareness Week: por que precisamos falar sobre Saúde Mental?

Autores Tamiris Prizon ^{1,3,5}, Lívea Dornéla Godoy ⁵, Paula Victória Sozza ^{1,2,5}, Lilian Cristina Luchesi ⁵, Ohana Turcato Macacare ^{1,3,5}, Carolina Macêdo de Souza ^{1,2,5}, Larissa Alves de Lima ⁵, Roberta Monteiro Incrocci ^{1,2,5}, Hugo Bononi Costa ^{1,5}, Renata Ferreira Sgobbi ^{1,2,3,5}, Tamires Zar ^{1,2,5}, José Luiz Liberato ^{1,3,5}, Renan Hiroshi Matsuda ^{1,2,5}, Fernando Eduardo Padovan Neto ^{1,2,5}, Franciely Paliarin ⁵

Instituição ¹ USP - Universidade de São Paulo (Avenida Bandeirantes, 3900. Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto-São Paulo), ² FFCLRP - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (Avenida Bandeirantes, 3900. Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto-São Paulo), ³ FMRP - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Avenida Bandeirantes, 3900. Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto-São Paulo), ⁴ FMRP - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Avenida Bandeirantes, 3900. Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto-São Paulo), ⁵ LANE COM - Liga Acadêmica de Neurociências e Comportamento (Avenida Bandeirantes, 3900. Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto-São Paulo)

Resumo

Introdução

Divulgar Ciência é uma das atividades mais importantes do pesquisador e a divulgação científica é uma das estratégias essenciais para educar cientificamente a população. Assim, popularizar temas científicos é um intenso e contínuo processo de reformular, contextualizar para apresentá-los ao público leigo. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Neurociências e Comportamento - LANE COM, durante a 26ª Brain Awareness Week (BAW), promovida pela Dana Alliance for Brain Initiatives e pela Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento (SBNeC), a 10ª edição da Semana Nacional do Cérebro “Natureza e o Cérebro”, difundiu temas sobre saúde mental, assuntos tão frequentes no cenário da pandemia da COVID-19, abordando-os para instruir a população sobre sintomas, estratégias de autocuidado e terapias.

Objetivo

Instrumentalizar e esclarecer a importância do conhecimento neurocientífico de forma contextualizada, versando sobre temas como neurodesenvolvimento, neuropatologias, terapias e questões sociais na academia.

Métodos

Realizou-se webinários organizados e produzidos pela LANE COM, utilizando a ferramenta de eventos online StreamYard, exibido pelo Youtube®.

Resultados

As lives alcançaram uma média de 287 visualizações diárias, somando ao final 2.295 acessos. O público foi majoritariamente brasileiro com idade média entre 18 e 54 anos (88,7%), sendo 48,4% entre 25 e 34 anos e 8,4% entre 35 e 44 anos, composto principalmente por mulheres (83,2%). As discussões expuseram as implicações psicossociais de contextos de estresse em crianças e adolescentes, especialmente no período da pandemia da COVID-19, os problemas relacionados ao isolamento social e à vulnerabilidade. Apresentaram-se técnicas para reduzir a ansiedade, bem como resultados sobre o potencial terapêutico do canabidiol. Debateu-se sobre o cuidado com a alimentação e formas de promovê-la saudável e sustentavelmente. A relevância do reconhecimento da voz e sua influência nas relações sociais humanas e não-humanas também foi tema, e para combater a desinformação nas Neurociências, tratou-se sobre Neuromitos. Abordou-se problemas sociais sobre igualdade de gênero, maternidade, o meio acadêmico para mulheres e a carreira científica. Discorreu-se sobre a neurociência do otimismo e a aplicação dessa compreensão sobre os problemas relacionados à pandemia. Por fim, para incentivar e popularizar as Neurociências entre os jovens apresentou-se sobre o Paulista Brain Bee, a Olimpíada Brasileira de Neurociências.

Conclusão

A adesão e participação do público, através de perguntas, elogios e comentários adicionais durante as apresentações, demonstram que discussões baseadas em evidências científicas sobre temas relacionados à saúde mental, bem como quaisquer outros assuntos, se fazem necessário e é apreciado pela população.

Apoio Financeiro

CNPQ e CAPES

Palavras-chaves: Divulgação Científica, Saúde Mental, Pandemia